

180 *Empresários e líderes sindicais se desencantam com a condução das reformas e a falta de uma política que sustente o Plano Real*



Ricardo Leopoldo

*“O presidente Fernando Henrique Cardoso é como o Brasil. Tem futuro, mas está deitado em berço esplêndido”.*

*A frase de Mário Bernardini, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), demonstra o desencanto que empresários, trabalhadores, economistas e parlamentares tiveram com os 100 dias do novo governo, formado pela coligação PSDB-PFL.*

*“Foi uma tragédia. O presidente jogou fora um cacife eleitoral extraordinário. Ele infelizmente fica em cima do muro, não está governando”, acrescentou Bernardini.*

*Edward Amadeo, professor de Economia da PUC-RJ, disse que a sociedade hoje tem duas grandes frustrações com o Executivo: o Plano Real “está sendo cozinhado” com a inflação crescente, que poderá chegar aos 40% ao ano.*

**Indefinição** — *“O segundo problema está na condução das reformas es-*

*truturais. O foco não está definido, além do que, o governo ainda não enviou ao Congresso o que deseja mudar na legislação tributária”, afirmou.*

*Mário Bernardini acredita que o Plano Real deveria ser sustentado por três impostos básicos: renda, propriedade e consumo.*

*O deputado federal Delfim Netto (PPR-SP) disse que a política de sobrevalorização do Real em relação ao dólar é “burra” e “irrealista”, pois quebra os exportadores, responsáveis por necessários saldos positivos na balança comercial.*

**Reservas** — *Há um mês, o real foi desvalorizado em 5%. O Banco Central queimou aproximadamente US\$ 5 bilhões de reservas cambiais e elevou, em quatro dias, as taxas de juros de 3,3% para 4,3% em abril.*

*Mário Bernardini calcula que esta elevação de 1% mensal dos juros aumentou em R\$ 20 bilhões a dívida pública da União no prazo de um ano.*

*Somente o estado de São Paulo teve seus débitos junto ao governo elevados em R\$ 300 milhões por mês.*